

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

**AUDITORIA INTERNA E GESTÃO DE RISCOS: UMA ABORDAGEM ACERCA
DO CONTROLE DE RISCOS NA VISÃO DA AUDITORIA INTERNA**

**UBERLÂNDIA
NOVEMBRO 2024**

**AUDITORIA INTERNA E GESTÃO DE RISCOS: UMA ABORDAGEM ACERCA
DO CONTROLE DE RISCOS NA VISÃO DA AUDITORIA INTERNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wemerson Gomes Borges

**UBERLÂNDIA
NOVEMBRO 2024**

ALICE GONÇALVES DA SILVA

**Auditoria interna e gestão de riscos: uma abordagem acerca do controle de riscos na
visão da auditoria interna**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis pela Universidade Federal de
Uberlândia, sendo a banca examinadora formada
por:

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Wemerson Gomes Borges
Orientador

(Modalidade Blind Review)

(Modalidade Blind Review)

Uberlândia (MG), 19 de novembro de 2024

RESUMO

Este artigo teve por objetivo identificar, nas fontes pesquisadas, quais os benefícios encontrados em uma gestão com auditoria interna e controle de riscos. Para tanto, buscou-se analisar o conteúdo de publicações em revistas A1 a B3 com o tema auditoria interna e gestão de riscos, que abrange inúmeros vieses de discussão, possibilitando, assim, vislumbrar *insights* para futuras pesquisas. O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica, considerando que, para Andrade (2010), nos cursos de graduação, a pesquisa bibliográfica é uma habilidade fundamental, visto que representa o ponto de partida para todas as atividades acadêmicas. O estudo conclui que a auditoria interna e o controle de riscos são elementos cruciais para uma gestão organizacional eficaz. As auditorias desempenham um papel crucial na preservação e gestão de valor, com foco na gestão de riscos, governança e conformidade de processos, com foco em objetivos organizacionais estratégicos. Elas previnem riscos potenciais que podem prejudicar os objetivos organizacionais, garantindo uma abordagem mais eficaz para mitigá-los. O estudo também destaca a importância da auditoria interna no aprimoramento da integridade e eficiência dos processos e sistemas de controle, bem como no fortalecimento da capacidade da organização de atingir seus objetivos de forma econômica e eficaz.

Palavras-chave: Auditoria interna; Controles internos; Controles de riscos.

ABSTRACT

This article aimed to identify in the sources researched which benefits were found in management with internal auditing and risk control. To this end, we sought to analyze the content of publications in Magazines A1 to B3 with the theme of internal auditing and risk management, which covers numerous discussion biases, thus enabling us to glimpse insights for future research. The method used was bibliographical research, considering that, for Andrade (2010), in undergraduate courses, bibliographical research is a fundamental skill, since it represents the starting point for all academic activities. The study concludes that internal audit and risk control are crucial elements for effective organizational management. Audits play a crucial role in preserving and managing value, focusing on risk management, governance and process compliance, with an emphasis on strategic organizational objectives. They prevent potential risks that may harm organizational objectives, ensuring a more effective approach to mitigating them. The study also highlights the importance of internal audit in improving the integrity and efficiency of processes and control systems, as well as in strengthening the organization's ability to achieve its objectives in a cost-effective and effective manner.

Keywords: Internal Audit. Internal Controls. Risk Controls.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Auditoria.....	8
2.2	Auditoria interna	10
2.3	Controles internos e gestão de riscos	12
2.4	Auditoria interna e gestão de riscos: estudos correlatos	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente exigência de maximização de resultados aliada a um mercado cada vez mais competitivo, minimizar as falhas no horizonte a curto e longo prazo, sob a perspectiva organizacional e corporativa, se faz necessário (Gil; Arima; Nakamura, 2013). Desse modo, as organizações são influenciadas a identificarem todos os riscos que serão enfrentados inerentes à atividade do negócio: éticos, sociais, ambientais, operacionais e financeiros, com a finalidade de esclarecer como são gerenciados os riscos a um grau aceitável.

Esse contexto promove o aumento da utilização de sistemas de gerenciamento de riscos corporativos, à medida que as organizações identificam suas vantagens em comparação a procedimentos menos coordenados de gerenciamento de riscos (*The Institute Of Internal Auditors*, 2008).

De acordo com Demirović, Isaković-Kaplan e Proho (2022), nos trabalhos de auditoria interna, a avaliação de riscos dispõe de amplos significados, apontando que a maior contribuição para a avaliação de riscos no trabalho dos auditores internos encontra-se no processo de identificar áreas, processos de negócio prioritários (de risco). Isto é, no planejamento de longo prazo, a auditoria interna tem como objetivo detectar fraudes e irregularidades, a fim de reduzir os riscos operacionais e de gestão ao nível mais baixo possível.

O sistema de controle interno e gestão de riscos envolve toda a estrutura, políticas e procedimentos implementados para fornecer segurança razoável para permitir que a gestão atinja seus objetivos e cumpra suas responsabilidades, mitigando possíveis riscos. Nesse caso, decisões de ações necessárias para enfrentar os riscos e, ao mesmo tempo, atingir os objetivos das instituições, são feitas por meio dos controles operacionais avançados específicos de cada departamento, que otimizam suas funcionalidades (Anyim, 2020).

O controle interno atua como ferramenta essencial para auxiliar os gestores a desempenhar suas funções de maneira eficiente e eficaz, contribuindo para a prevenção de problema sérios, como gastos excessivos, falhas operacionais e violações da lei. (Anyim, 2020).

Devido ao crescimento dos negócios, os futuros investidores sentirão a necessidade de conhecer sobre o patrimônio e saúde financeira da empresa, levando os procedimentos internos a terem uma maior ênfase, pois demonstrativos contábeis confiáveis, que apresentem dados com maiores exatidões, passaram a ser cobrados (Almeida, 2017). Crepaldi e Crepaldi (2023) dizem que tanto a auditoria interna como a externa têm interesse na verificação da existência de um sistema contábil que ofereça dados fundamentais na preparação de demonstrativos contábeis, refletindo, com propriedade, a posição contábil e o resultado econômico.

Dessa maneira, realça a atividade da auditoria interna, que possui como uma das suas finalidades incorporar valor ao resultado e melhorar as operações das organizações por meio da análise da veracidade das demonstrações contábeis, operacionais e financeiras, desenvolvendo subsídios de aperfeiçoamento dos processos de controles internos, assegurando que estes garantam confiabilidade, integridade das informações, eficácia e eficiência das operações, salvaguarda dos ativos e conformidade às leis e aos contratos (Crepaldi; Crepaldi, 2023).

Outra atividade a se destacar são os procedimentos de controles internos, sendo políticas que uma organização possui para salvaguardar e manter a precisão e confiabilidade dos seus dados contábilísticos, promover a eficiência do trabalho e incentivar a adesão às regras e regulamentos. O sistema de controle interno é uma segura ferramenta para os gestores de uma organização alcançarem eficiência organizacional e eficácia operacional (Anyim, 2020).

De acordo com Gil (2018), a realização bem-sucedida dos negócios é sustentada por meio de controle interno e de risco e tem como atividade chave o exercício da auditoria integrada ao planejamento, execução e controle, visando garantir uma tomada de decisão de alta qualidade.

Tendo em vista a perspectiva corporativa, Batista Júnior, Paula e Silva (2021) argumentam que a auditoria interna possibilita que, dentre inúmeras vantagens, os sócios ou proprietários tenham um controle e conhecimento de sua empresa, assegurando a padronização e aperfeiçoamento da qualidade. Em tempos de fraudes e desvios, tanto de conduta quanto de valores, a função da auditoria interna é um instrumento de combate, ao analisar, controlar, avaliar, comparar e, como decorrência, apresentar opiniões e sugestões sobre bons rumos ao futuro de qualquer companhia (Batista Júnior; Paula; Silva, 2021).

Nesse cenário, esta pesquisa busca responder a seguinte questão problema: diante da literatura nacional, quais os benefícios encontrados em uma gestão com auditoria interna e controle de riscos operacionais?

O objetivo geral do trabalho é identificar, nas fontes pesquisadas, quais os benefícios encontrados em uma gestão com auditoria interna e controle de riscos. Ademais, verificar o desenvolvimento das publicações nessa esfera, identificar quais periódicos divulgaram mais artigos sobre auditoria, controles internos e gestão de riscos e sua importância no contexto organizacional, por meio de uma análise bibliográfica.

Este trabalho se justifica ao aprofundar-se em estudos na área da auditoria interna voltada para controle de riscos, fornecendo informações relevantes sobre o estado atual de produções científicas sobre essa área de estudo. Além disso, pode vir a contribuir para o incentivo à produção de outros estudos, além de que contribui também para o mercado e as

empresas, pois, por meio da auditoria interna, é possível identificar riscos inerentes ao negócio, aumentar a eficiência operacional, fortalecer estruturas de governança corporativa e melhorar o desempenho de mercado.

De acordo com Oliveira et.al. (2024), a auditoria interna é uma ferramenta essencial nas organizações, assegura, por meio do controle interno, que as normas estão sendo cumpridas com precisão. Nesse sentido, este trabalho visa apresentar os estudos que foram feitos nos últimos anos, ou seja, o mercado e a sociedade como um todo. Assim, pode-se visualizar como a área acadêmica está se desenvolvendo e pesquisando sobre a temática. É relevante também para outras áreas importantes na esfera corporativa, por exemplo, a tributária, pois traz contribuições sobre essa área de conhecimento que tanto afeta o desempenho das empresas no Brasil, devido à sua extrema dificuldade de execução pelo excesso de legislações.

Enfim, abordados os aspectos introdutórios sobre a relação entre auditoria interna, gerenciamento de riscos e desenvolvimento empresarial, o próximo capítulo apresenta a literatura que compõe e dá suporte estrutural aos conceitos introdutórios.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Auditoria

Santos e Rezende (2019) definem a auditoria como uma ferramenta essencial para garantir a transparência, integridade e conformidade das informações financeiras de uma empresa. Além disso, ela desempenha um papel fundamental na identificação e prevenção de problemas que possam comprometer a reputação e a sustentabilidade da empresa, incluindo erros, irregularidades e fraudes.

A auditoria é uma função administrativa encarregada de revisar e alterar os procedimentos da organização. Desse modo, a partir das verificações efetuadas, são oferecidas recomendações para melhorar e ajustar os controles internos nos processos operacionais e nos sistemas de informação da empresa (Gil; Arima; Nakamura, 2013).

Souza, Miranda e Cavalcante (2021) resumem a atividade de auditoria como um processo de assessoramento à administração, que se concentra em examinar e avaliar a adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle e da qualidade do desempenho das áreas. Isso é realizado com base nos planos, metas, objetivos e políticas definidos para essas áreas. Em suma, essa atividade visa garantir que as operações estejam alinhadas com os

objetivos e políticas estabelecidos, identificando áreas de melhoria e fornecendo recomendações à administração.

Para que a opinião dos auditores seja considerada suficiente e tenha segurança, Castro (2018) menciona que, dentre os procedimentos técnicos de auditoria, devem ser observados exames de livros, registros, informações internas e externas, documentos, pois, assim, seus papéis de trabalho fundamentarão e darão suporte a seu parecer.

Para assegurar e proteger as informações e registros de uma empresa, Sales (2014) observa que a auditoria surge da necessidade de um mecanismo de controle para essas informações. Crepaldi e Crepaldi (2016), complementa que a auditoria contábil é uma ferramenta essencial para validar a eficácia dos controles, proporcionar mais segurança à administração e maior confiança para os investidores.

Segundo Attie (2018), o surgimento da auditoria está intrinsecamente ligado à necessidade de verificar a veracidade da situação econômico-financeira refletida nos ativos das empresas e, principalmente, ao surgimento das empresas de capital aberto. Com o aumento das corporações, a abertura de seus capitais e a expansão dos mercados, as atividades de auditoria se tornaram cada vez mais essenciais para apoiar a tomada de decisão de administradores e investidores. Attie (2018) ainda diz que é a partir da necessidade de uma ferramenta de confirmação da própria contabilidade que a auditoria surge como uma especialização destinada a confirmar, com precisão, as informações contábeis, levando à demanda por opiniões independentes sobre a qualidade e precisão de informações contábeis, dando origem ao papel do auditor.

Com o crescimento dos negócios, as empresas enfrentaram a necessidade de desenvolver uma estrutura interna mais resistente, incluindo normas e procedimentos internos. Isso se tornou essencial para alinhar a prática empresarial, especialmente, porque os administradores não podiam mais supervisionar pessoalmente todas as atividades dos empregados (Lélis; Mario, 2009).

Para Lins (2017), a implementação tanto da auditoria interna quanto da auditoria externa oferece uma série de vantagens para as empresas. Simplificadamente, a auditoria envolve conferência, verificação, análise e avaliação, com a comunicação dos resultados alinhada aos objetivos específicos da auditoria. Os benefícios de implementação dessas práticas incluem maior segurança nos números apresentados em relação a possíveis fraudes, distorções e erros não intencionais; o desestímulo de fraudes; maior segurança para os investidores; controles e operações mais seguros e eficientes. Segundo Attie (2018), a auditoria é um campo contábil

que se concentra em avaliar a eficácia dos controles patrimoniais implementados, com o objetivo de fornecer resultados sobre um determinado fato.

Conforme defendido por Crepaldi e Crepaldi (2023), são definidas duas modalidades de auditoria, dividindo-se em interna e externa, sendo a interna uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, exercendo uma ferramenta de apoio à gestão, tendo como objetivo verificar se o controle interno está em efetivo funcionamento; enquanto a externa é executada por um profissional independente e o auditor se certifica se as demonstrações financeiras refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes à posição patrimonial e financeira da empresa.

2.2 Auditoria interna

Auditoria interna é um componente essencial que ajuda a distribuir recursos da forma mais eficiente possível. É também benéfico para reduzir os sinais externos que a empresa possui alcançando o sucesso econômico (Al-Tae; Flayyin, 2023). Portanto, a auditoria interna considerada é uma prática que protege os recursos contra o uso indevido, confirma a veracidade dos dados corporativos e garante a adesão às leis e regulamentos aplicáveis.

Para o aperfeiçoamento dos processos, buscando um aumento na eficiência organizacional, a criação de um serviço de auditoria interna nas empresas e organizações se faz necessária, pois contribui para monitorar, regularmente, as atividades internas, os relatórios financeiros e a veracidade dos relatórios (Abdumannonovna *et al.*, 2024).

Sob o aspecto conceitual, Abdumannonovna *et al.* (2024) definem auditoria interna sendo o controle e avaliação das atividades desenvolvidas pelo órgão de administração e unidades estruturais da empresa, com base nos documentos legais e nos documentos constitutivos, garantindo a integralidade e fiabilidade da informação refletida nas demonstrações contábeis e financeiras.

Liston-Heyes e Juillet (2020), ao explicarem a auditoria interna, dizem ser uma função de avaliação independente, que se encontra dentro de uma organização para revisar atividades como um serviço para todos os níveis de gestão. Como parte do seu papel de garantir que os recursos da organização sejam utilizados de forma eficiente, espera-se que a unidade de auditoria interna realize auditorias e verificações dos mecanismos utilizados para salvaguardar e verificar os ativos e reportar as suas conclusões. O objetivo de uma auditoria interna é fornecer à administração uma imagem abrangente de todas as atividades que ela foi responsável por supervisionar.

As unidades de auditoria interna, sejam do setor público ou privado, recebem autoridade autônoma para avaliarem a conformidade com as leis e regulamentos em vigor na instalação. A sobrevivência de qualquer estabelecimento depende da utilização bem-sucedida dos recursos financeiros e não financeiros. A auditoria interna é definida pelo IIA como uma atividade objetiva e independente, que confirma o nível de controle das operações e faz sugestões para improvisar operações e agregar valor à empresa (Liston-Heyes; Juillet, 2020).

Segundo Almeida (2017), o crescimento dos negócios levou a administração a perceber a necessidade de enfatizar as normas ou procedimentos internos, já que não poderia supervisionar pessoalmente todas as atividades. Ele entende que, sem controle, a implementação desses procedimentos internos seria ineficaz, pois não haveria forma de verificar se estavam sendo seguidos pelos funcionários da empresa. Ainda sobre sua visão, ele diz que a auditoria interna é ramificação da auditoria externa. Pela ótica da auditoria interna, o auditor interno é um empregado da empresa e não deve estar sujeito àqueles cujo trabalho analisa.

Ainda nesta linha de pensamento, segundo a NBC TI 01 (2003), a auditoria interna envolve exames e análises metodologicamente estruturados para avaliar a integridade, eficácia e economicidade dos processos, sistemas de informações e controles internos, além do gerenciamento de riscos, visando apoiar a administração no cumprimento de seus objetivos. Sua atividade é baseada em procedimentos técnicos e sistemáticos, que buscam agregar valor à organização, recomendando soluções para melhorar processos, gestão e controles internos, a partir das não-conformidades identificadas nos relatórios.

Todavia, Araújo, Arruda e Barretto (2008) afirmam que as auditorias internas realizadas por funcionários da própria empresa acabam sendo parcialmente independentes, se se concentram em questões operacionais além das informações contábeis e financeiras. As auditorias internas funcionam como órgão de aconselhamento e, geralmente, reportam à presidência da organização. A auditoria interna é conduzida por procedimentos com abordagem técnica, objetivos, sistemáticos e disciplinados. Seu objetivo é aumentar o resultado da organização por meio do apoio à melhoria dos processos, controles internos e gestão por meio do fornecimento de soluções para os problemas encontrados nos relatórios.

Sob o viés de processos operacionais, a auditoria interna é um componente crucial do sistema de controle interno. Assim, os auditores internos podem ajudar a garantir que os controles internos sejam adequados para evitar a duplicação de recursos, quando for necessária uma avaliação. Ademais, envolve questões operacionais frequentes (economia, eficiência e eficácia), além dos aspectos contábeis de uma organização (Araújo; Arruda; Barretto, 2008).

À luz do ambiente corporativo, Lins (2017) afirma que auditorias internas são realizadas por funcionários da própria entidade auditada. Normalmente, abrangem a análise de desempenho, controles internos, sistemas de computação e informação, qualidade dos serviços e produtos. A fim de aumentar a confiabilidade das informações geradas e garantir a proteção dos ativos da empresa, o objetivo é identificar e prevenir falhas de operação, erros administrativos e discrepâncias (Lins, 2017).

Ainda, sob a ótica operacional, Kurniasih e Sari (2024) mencionam que a auditoria interna é uma função de pesquisa desenvolvida independentemente dentro de uma organização, para testar e avaliar atividades como uma forma de fornecer serviços para organizações empresariais. A base para fornecer serviços à gestão é o trabalho das áreas de contabilidade, finanças e negócios.

Atividade de auditoria interna agrega valor à organização e às suas partes interessadas, ao considerar estratégias, objetivos e riscos. Ela se dedica a fornecer avaliações imparciais e relevantes para ajudar a melhorar os controles, gerenciamento de riscos e processos de governança (*The Institute of Internal Auditors*, 2017). A auditoria interna é crucial para a eficiência e eficácia da gestão organizacional. Seu papel evoluiu de uma abordagem fiscalizadora e punitiva para uma postura técnica de assistência à empresa. Essa mudança, impulsionada por processos de transformação e especialização, destaca a auditoria interna na melhoria dos processos internos e na tomada de decisões estratégicas (Lins, 2017).

A auditoria interna faz parte da boa governação corporativa, uma das suas funções é garantir o bom funcionamento do controle interno. Além disso, a existência de auditoria interna também deverá proporcionar valor acrescentado à empresa. A auditoria interna de qualidade desempenha um papel muito importante no apoio ao sucesso e à sustentabilidade de uma empresa (Wilamsari; Musriati; Cahyaningati, 2024).

Crepaldi (2019) fala que uma das principais vantagens do uso da auditoria para a entidade é a garantia de que todos os processos e informações internas estão livres de fraudes e falhas organizacionais. Complementa ainda que os dados pertinentes à empresa possam ser supervisionados para garantir melhorias e adaptações, para os administradores, investidores e a aquisição do detalhamento dos setores, para que possa segregar as informações.

A auditoria interna exerce uma função crucial no aperfeiçoamento dos processos de controle interno das organizações, auxiliando-as a atingir suas metas financeiras e operacionais, como a geração de lucro, além de preservar sua competitividade no mercado (Silva *et al.*, 2023).

2.3 Controles internos e gestão de riscos

Anyim (2020) define que o sistema de controle interno é utilizado, principalmente, pela gestão de uma organização para a tomada de decisões sobre eficiência operacional. O controle interno é um método utilizado pela gestão, com o objetivo de criar valores e melhorar o funcionamento da organização, ajudando a atingir seus objetivos por meio de um processo sistemático. Ele também serve como um meio crucial para confirmar e verificar o cumprimento das políticas administrativas, legislações, sistemas financeiros e administrativos dentro de uma organização. Esse sistema se propõe a garantir a eficiência operacional e o desempenho do trabalho com o mínimo desperdício de recursos, como tempo, materiais e pessoas.

Por outro lado, o gerenciamento de riscos, conforme descrito por Anyim (2020), envolve a utilização do controle interno como uma ferramenta para a tomada de decisões que visam minimizar riscos e maximizar a eficácia operacional. A gestão de risco foca em avaliar e mitigar os riscos que podem impactar o atingimento dos objetivos organizacionais, assegurando que as políticas e processos estejam alinhados com as melhores práticas, para proteger a organização de possíveis contratempos e garantir a realização eficiente de suas metas.

Segundo Khurana e Kyung (2021), uma empresa que não possui um controle interno ou uma boa gestão de riscos acaba reduzindo a confiabilidade das informações contidas nos relatórios, criando custo à empresa, afetando, assim, o desempenho. A eficácia do controle interno pode aumentar a vantagem competitiva, performance superior e a sobrevivência a longo prazo. Para que ocorram melhorias contínuas, as empresas precisam se concentrar na eficácia dos controles internos (Phornlaphatrachakorn; Na Kalasindhu, 2020).

A atividade empresarial, nas economias modernas, vem ganhando importância. O crescimento econômico, inovações, em parte, decorrem de atividades empreendedoras. No entanto, empreender traz consigo a noção de risco (Demetrius, 2018). Dessa maneira, destaca-se a gestão de riscos, como um conjunto de práticas adotadas pelas organizações para reconhecer, analisar, avaliar, gerenciar e monitorar os riscos que podem impactar de forma negativa a realização de seus objetivos (Vieira; Barreto, 2019).

O sistema de controle interno visa a segurança econômica da organização, permite desenvolvimento e planejamento eficazes a curto e longo prazo, auxilia na identificação dos pontos fortes e fracos da organização, considerando os riscos internos e ameaças externas (Oliveira, 2023). Controle internos são indispensáveis para o bom andamento dos processos e atividades de uma empresa, pois garantem informações contábeis mais confiáveis, que servem de base para os relatórios financeiros e operacionais utilizados pelos gestores (Boschi *et al.*, 2022).

Saluy *et al.* (2024) dizem que controle interno em auditoria constitui um sistema ou conjunto de ações elaboradas pela gerência de uma organização, visando garantir que ela realize seus objetivos de forma eficiente e eficaz. Sua principal função é prevenir fraudes, erros notoriamente legais resultantes das atividades operacionais. O controle interno abrange várias facetas do funcionamento de uma organização. Inclui políticas e procedimentos que controlam recursos humanos, financeiros e materiais, bem como sistemas de informação e tecnologia. O controle interno visa otimizar o uso de recursos e garantir que os relatórios financeiros da organização sejam precisos e confiáveis (Saluy *et al.*, 2024).

No aspecto organizacional, Almeida (2017) define controle interno como um conjunto de mecanismos, métodos ou rotinas implementadas dentro de uma organização com o propósito de salvaguardar os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e auxiliar a ter uma gestão ordenada dos negócios da empresa. Acrescenta também que um bom sistema de controle interno atua como uma “peneira” na identificação de erros e irregularidades.

Nesta linha, o *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA, 2014) trata controle interno como um plano abrangente composto por métodos e medidas coordenados dentro de uma empresa. Seu objetivo principal é proteger os ativos da empresa, garantir a precisão e confiabilidade dos registros contábeis, promover eficiência operacional e garantir conformidade com as políticas e diretrizes administrativas estabelecidas. Em essência, o controle interno é um sistema projetado para gerenciar e mitigar riscos, enquanto promove a transparência e a responsabilidade dentro da organização.

Assim, os controles internos desempenham um papel fundamental na proteção e na saúde financeira de qualquer organização. Eles representam um conjunto de políticas e procedimentos adotados para diminuir riscos e otimizar processos. Em essência, os controles internos buscam garantir a confiabilidade das diversas etapas do processo decisório e do fluxo de informações dentro da empresa. A falta de controles adequados pode resultar em danos irreparáveis, refletindo-se nos demonstrativos financeiros e no caixa da empresa. Portanto, é essencial que as organizações implementem e mantenham sistemas fortes de controle interno, para protegerem seus ativos e garantirem seu crescimento a longo prazo (Assi, 2012).

Neste sentido, um sistema de controle bem implementado ajuda a evitar erros e imprecisões nos relatórios financeiros, reduzindo, assim, o risco de materialidade e o risco de auditoria. Por outro lado, a falta de um sistema de controle interno adequado aumenta a probabilidade de erros ou imprecisões nas projeções financeiras, levando a um maior risco de materialidade e risco de auditoria (Saluy *et al.*, 2024).

Por outro lado, o controle interno não é apenas um evento afastado ou uma situação eventual; ele consiste em uma série de ações que permeiam as atividades de uma organização. Essas ações são inerentes ao estilo adotado na condução dos negócios e das atividades da empresa (D'Avila; Oliveira, 2002).

Sob o ponto de vista processual, o controle interno, conforme descrito pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO, 2017), é compreendido como um processo composto por cinco componentes essenciais: ambiente de controle, avaliação de risco, atividades de controle, informação e comunicação, e monitoramento. Esses componentes formam um mecanismo estratégico empresarial, cujo propósito é fornecer um nível de confiança razoável na realização dos objetivos organizacionais. O controle interno é conduzido pelo conselho de administração, pela diretoria e por outros membros da organização, visando assegurar a consecução dos objetivos estabelecidos.

Assim, o controle interno desempenha um papel crucial para gestores e auditores, pois a auditoria interna visa assegurar que os controles internos estejam operando de forma adequada. Em contextos de maior risco e incerteza, a verificação dos controles internos se torna ainda mais crucial (Castro, 2018).

Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT (2009) compreende que análise de risco envolve desenvolver e compreender os riscos. Por meio dessa análise, é possível tomar as decisões sobre a necessidades de os riscos serem tratados, bem como sobre as estratégias e métodos mais adequados de tratamento de riscos. A análise de riscos também pode fornecer uma entrada para a tomada de decisões em que escolhas precisam ser feitas e as opções envolvem diferentes tipos e níveis de risco.

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT NBR ISO (2009), a gestão de risco é vista como ponto central nos processos de gestão da organização e os riscos são considerados o efeito da incerteza sobre os objetivos. Sendo assim, o processo e a estrutura de governança se baseiam na gestão de risco. Quando a gestão de risco por parte dos gestores é considerada como eficaz, se torna essencial para a realização dos objetivos da organização (ABNT, 2009).

O gerenciamento de risco é essencial para controlar possíveis perdas e maximizar os lucros de uma empresa. É crucial analisar os objetivos da empresa e sua tolerância ao risco, para implementar uma gestão eficaz baseada em riscos (Zonatto; Beuren, 2012). A avaliação de riscos está intimamente ligada à identificação de falhas na informação relevante nos relatórios financeiros. Um sistema de controle interno eficaz é fundamental para detectar e

prevenir erros comuns no ambiente organizacional. A eficiência do controle determina o nível de risco relacionado à transparência das informações da entidade (Vidal; Silva, 2017).

2.4 Auditoria interna e gestão de riscos: estudos correlatos

Amaral e Bertegani (2018) procuraram mostrar os elementos de auditoria interna, bem como sua origem, desenvolvimento e aplicação nas empresas, com o objetivo de verificar a veracidade e a segurança das informações fornecidas, pesquisando a literatura; mostrar que as auditorias internas são vitais para as empresas prevenir e controlarem riscos gerenciais, financeiros, operacionais e fiscais. De acordo com vários autores pesquisados, as empresas com controle interno de auditoria têm maior probabilidade de tomarem decisões corretas e são mais eficazes na avaliação dos seus resultados, dando-lhes uma vantagem empresarial significativa em comparação com outras organizações que não têm controle interno de auditorias.

Ainda nesta linha, Francisco *et al.* (2023) buscaram levantar e analisar os artigos publicados de 2015 a 2021, os quais se relacionavam com as auditorias internas e seu desempenho. Utilizou-se métodos quantitativos de pesquisa bibliométrica para fornecer informações relevantes para a análise do desenvolvimento do artigo em três temas principais: risco de auditoria; auditoria interna e gestão; auditorias internas externas para o controle interno. A categoria com o maior número de resultados foi a do tema “risco de auditoria”. Esse tema é considerado muito importante, porque é o processo de avaliar a probabilidade de que um risco aconteça e estimar seu impacto que orienta o trabalho fundamental do auditor interno.

Sob o ponto de vista da gestão de riscos, Dewi *et al.* (2024), em sua pesquisa, buscaram examinar o complexo relacionamento entre auditoria interna, controle de risco e gestão de crise na dinâmica da indústria turística da Indonésia. Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa para analisar os dados de pesquisa encontrados de partes interessadas no setor. As estatísticas descritivas mostraram que as pessoas tinham percepções positivas sobre auditoria interna e controle de risco, ao mesmo tempo em que mostraram que havia oportunidades para melhorar a eficácia da gestão de crise. Os resultados mostram que a auditoria interna e o controle de riscos têm um impacto significativo e benéfico na gestão de crises. As implicações práticas incluem estratégias específicas para alcançar a resiliência ideal à crise, enquanto as recomendações de política destacam a importância de uma estrutura padronizada

Façonha *et al.* (2020) procuraram identificar as características mais importantes do gerenciamento de riscos e da gestão de controles internos divulgadas no Formulário de Referência de empresas de capital relacionadas à corrupção e lavagem de dinheiro.

Examinamos o Formulário de Referência das empresas envolvidas na bolsa de valores brasileira que foram alvos de investigações do Ministério Público Federal de 2013 a 2016. As Centrais Elétricas do Brasil S. Eletrobras, JBS S. A., JHSF Investimentos S. Marfrig Global Foods S. A. A. e Brasil Oil Company S. A - Petrobras. Entre outras deficiências, foi observado que algumas empresas ainda não têm uma política formal de gerenciamento de riscos ou só passaram a implementá-la recentemente, enquanto outras acreditam que a gestão de controles internos é ineficaz (Façanha *et al.*, 2020).

Por outro lado, Kurniasih e Sari (2024) buscaram explicar como os vínculos de responsabilização do capitalismo avançado levam à necessidade de auditorias internas e como a implementação de tecnologias de gerenciamento de risco promove os valores gerenciais de eficácia e eficiência da empresa por meio de serviços de garantia e consultoria.

A partir do referencial teórico explorado, que destaca a importância da auditoria interna no fortalecimento dos controles internos, observa-se que essa função avalia, certifica, melhora os processos dos controles internos. No próximo capítulo, são analisados os resultados obtidos na pesquisa, analisando como auditoria interna é uma ferramenta crucial na gestão de riscos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo Marconi e Lakatos (2022), o objetivo da pesquisa científica não se limita apenas a criar um relatório ou descrever os dados encontrados empiricamente, envolve também apresentar o desenvolvimento interpretativo dos dados obtido. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa classifica-se como bibliográfica. De Sousa et al. (2021) abordam que a pesquisa bibliográfica ocorre quando o pesquisador busca obras já publicadas relevantes, para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. A pesquisa bibliográfica é conduzida com base no registro de estudos anteriores encontrados em documentos impressos, como livros, artigos e teses. Ela emprega dados ou categorias teóricas previamente exploradas e documentadas por outros pesquisadores. Os textos servem como fontes para identificar temas a serem investigados, permitindo a construção do conhecimento sobre determinado assunto, a partir da análise crítica e síntese das informações disponíveis na literatura acadêmica (Severino, 2007).

A pesquisa é qualitativa, visando examinar dados para compreender profundamente um fenômeno. Segundo Marconi e Lakatos (2022), essa abordagem busca analisar e interpretar aspectos complexos do comportamento humano, oferecendo *insights* detalhados sobre investigações, atitudes e tendências

Estudos qualitativos surgem como uma resposta para estudos quantitativos, numa postura discursiva, analítica, tal como a revisão de literaturas (Machado *et al.*, 2023). Pereira *et al.*, (2018), define os estudos qualitativos como um conjunto variado de técnicas que visa interpretar e entender fenômenos complexos, sendo úteis tanto para a sociedade quanto para os pesquisadores de diferentes campos do conhecimento. Costa Neto, Moreno e Oliveira (2023) afirmam que a pesquisa qualitativa contribui para a literatura ao observar, descrever e interpretar teorias sobre interações sociais e experiências individuais. A pesquisa qualitativa utiliza diversas técnicas interpretativas para descrever, codificar, categorizar e revelar significados de fenômenos sociais (Crane; Henriques; Husted, 2018).

Quanto ao objetivo, a pesquisa classifica-se como descritiva, uma vez que a pesquisa descritiva envolve descrever fatos e características de uma população, conforme se manifestam de maneira espontânea, coletando dados pertinentes a eles e registrando variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (Marconi; Lakatos, 2010).

Por se tratar de uma pesquisa descritiva, a coleta de dados foi desenvolvida por meio do uso de fontes bibliográficas e documentais, visando organizar, esclarecer e analisar os fatos que ocorrem (Prodanov *et al.*, 2013).

Os artigos que compõem este estudo foram selecionados da base de dados google acadêmico, Scielo, portal CAPES e, a fim de selecionar os artigos científicos utilizados nesta pesquisa bibliográfica, fez-se uso das palavras-chave “auditoria interna, controles internos e gestão de riscos”.

Foram encontrados 14 artigos no período entre 2020 e 2024. O período escolhido foi por critério de amostragem por conveniência, por ser mais atual, com artigos relacionados ao tema “auditoria interna” e “controle de risco” em 12 periódicos nacionais e internacionais, cuja classificação Qualis/Capes e quantidade de publicações podem ser verificadas na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Periódicos da amostra (2020 - 2024)

REVISTA	QUALIS	ARTIGOS
ENTREPRENEURSHIP	B3	1
CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	A3	1
REVISTA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA Y SOCIEDAD	A3	1
REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL	A4	2
REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO	A4	1
REVISTA CONTROLE	B2	2
RC&C. REVISTA DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA	B1	1
REVISTA GESTÃO TECNOLOGIA E CIÊNCIAS	B1	1

REVISTA DA CGU	B2	1
REVISTA GESTÃO & PLANEJAMENTO - G&P	A4	1
MANAGEMENT JOURNAL	B3	1
PEER REVIEW	A3	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No próximo capítulo, são expostos os resultados encontrados no estudo, por meio da verificação dos dados dos artigos selecionados, com a intenção de responder aos objetivos apresentados na pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, são abordados os resultados por meio da análise de artigos publicados no período de 2020 a 2024, conforme levantamento de dados realizado em periódicos nacionais e internacionais que abordam a temática estudada. A busca foi feita por artigos que abordassem o tema da auditoria interna e controle de riscos, de maneira a evidenciar os benefícios de uma gestão que possui auditoria interna e controle de riscos. A amostra final do estudo é composta por 14 artigos, os quais são evidenciados no Quadro 1:

Quadro 1 – Artigos Utilizados

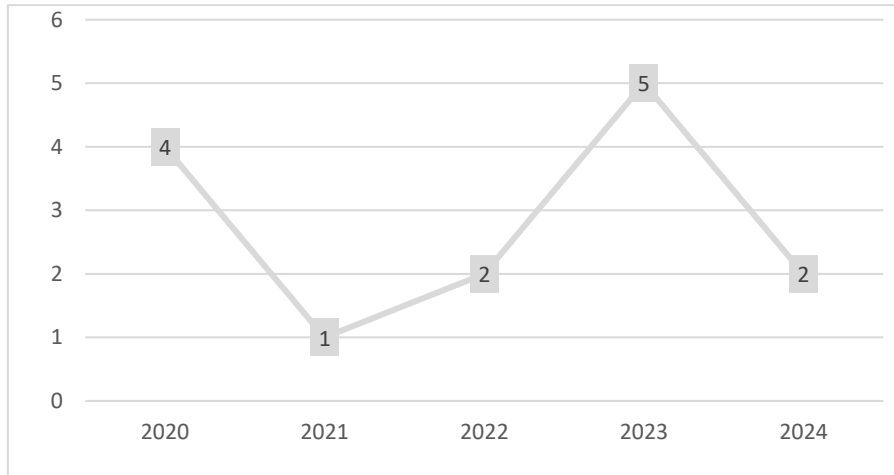
Autor(es) (Ano)	Título	Revista
Nascimento e Souza Júnior (2020)	Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão	ENTREPRENEURSHIP
Pinheiro e Oliva (2020)	A atuação da auditoria interna na governança pública: um estudo baseado na visão da alta administração das universidades públicas federais brasileiras	CONTABILIDADE VISTA & REVISTA
Fonseca, Jorge e Nascimento (2020)	O papel da auditoria interna na promoção da <i>accountability</i> nas Instituições de Ensino Superior	REVISTA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA Y SOCIEDAD
Haas <i>et al.</i> (2020)	Apontamentos da auditoria interna e de compliance em uma cooperativa de crédito e seus reflexos na qualificação dos controles internos	REVISTA GESTÃO & PLANEJAMENTO - G&P

Batista <i>et al.</i> (2021)	Auditoria interna como ferramenta de gestão para as empresas	MANAGEMENT JOURNAL
Santos <i>et al.</i> (2022)	Controles internos para o gerenciamento de riscos: percepção de auditores e gestores	REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL
Mendes <i>et al.</i> (2022)	Auditoria interna na detecção e prevenção de erros e fraudes: uma análise das empresas do setor industrial de Maracanaú-CE	REVISTA CONTROLE
Oliveira e Carmo Filho (2023)	As contribuições da auditoria interna para o controle e acompanhamento dos processos organizacionais	REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO
Walraven <i>et al.</i> (2023)	Análise da implantação da gestão de riscos na unidade de auditoria interna do Tribunal de Justiça do estado do Ceará	REVISTA CONTROLE
Mattar e Fonseca (2023)	Controle interno em apoio ao controle externo: os princípios do COSO no Departamento Autônomo de Águas e Esgotos de Araraquara-SP.	RC&C. REVISTA DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA
Pereira e Amorim (2023)	Relevância da auditoria interna para empresas de médio porte	REVISTA GESTÃO TECNOLOGIA E CIÊNCIAS
Morais, Lima e Silva (2023)	O papel da auditoria interna na promoção da <i>Accountability</i> nas instituições de ensino superior do Rio Grande do Norte	REVISTA DA CGU
Oliveira et al. (2024)	A Importância da Auditoria Interna Contábil para as Micros e Pequenas Empresas	PEER REVIEW
Santos e Gonçalves (2024)	Contribuições do controle interno para a governança pública: um estudo da percepção dos auditores internos das instituições federais de ensino	REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Ao investigar a evolução das publicações (Figura 1) de acordo com o período de 2020 a 2024, verificou-se que houve um declínio das publicações de 2020 para os anos de 2021 e 2022, ocorrendo aumento no ano de 2023 e voltando a declinar no ano de 2024

Figura 1 – Gráfico da evolução das publicações no período analisado



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

De acordo com a Figura 1, no ano de 2020, houve quatro publicações que abordavam a temática deste trabalho; nos anos de 2021 e 2022, houve uma queda expressiva, pois, em 2021, houve apenas uma publicação. No ano de 2022, apenas dois artigos; já no ano de 2023, foram publicados cinco artigos neste período ocorreu o pico da pesquisa, já no ano de 2024 foram encontrados 2 artigos. Segundo Oliveira e Carmo Filho (2023), diante da diversificação das atividades impulsionadas pelo crescimento das empresas, surgiu a necessidade de uma atividade que estivesse atenta às rotinas de trabalho e se estas estão sendo habilmente executadas. Assim, passou a ter a exigência de uma que viesse a assessorar a alta administração, para garantir o controle e corrigir eventuais desvios ou redirecionar a ação empresarial, o que ficou mais evidente no cotidiano. Nesse contexto, a auditoria interna tem sido utilizada como uma ferramenta essencial em empresas de todos os tamanhos, proporcionando suporte às suas estruturas e minimizando diversos riscos.

Os trabalhos publicados nesse período abordam, predominantemente metodologias qualitativas, salvo um trabalho que utilizou uma pesquisa mista que consistiu em duas fases. Na primeira fase, foi realizada uma pesquisa quantitativa e, na segunda, uma pesquisa qualitativa, com objetivos de pesquisa: dez descritivos, três exploratórios e um no corpo metodológico, a classificação descritivo/exploratório, conforme indicado no Quadro 2.

Quadro 2 – Análise metodológica da amostra

Autor(es) (Ano)	Título	Objetivo	Metodologia
Nascimento e Souza Júnior (2020)	Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão.	O artigo teve o intuito de identificar as funções da auditoria e controle internos associados à gestão de riscos para tornar as empresas mais competitivas.	Pesquisa bibliográfica e exploratória
Pinheiro e Oliva (2020)	A atuação da auditoria interna na governança pública: um estudo baseado na visão da alta administração das universidades públicas federais brasileiras.	Visou analisar a atuação da auditoria interna na governança das universidades públicas federais brasileiras, do ponto de vista da alta administração, composta por Reitores, Vice-Reitores, Pró-Reitores de Administração e Pró-Reitores de Planejamento.	Como metodologia, utilizou uma pesquisa mista que consistiu em duas fases. Na primeira fase, foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva, com uma amostra de 33 universidades. Na segunda fase, uma pesquisa qualitativa, por meio da técnica de coleta de dados <i>Focus Group</i> .
Fonseca, Jorge e Nascimento (2020)	O papel da auditoria interna na promoção da <i>accountability</i> nas Instituições de Ensino Superior	Discute a associação entre <i>accountability</i> e auditoria interna, analisando, particularmente, até que ponto a última contribui para melhorias na primeira, nas Instituições de Ensino Superior (IES).	Este estudo faz uma análise empírica do papel da auditoria interna e da sua importância na promoção da responsabilização, utilizando o cenário das IES portuguesas e tomando a posição dos conselhos de administração. Para avaliar a percepção das organizações, foi enviado um questionário aos conselhos de administração de todas as IES públicas –14 universidades e 20 institutos politécnicos.
Haas, Vieira e Brizolla (2020)	Apontamentos da auditoria interna e de compliance em uma cooperativa de crédito e seus reflexos na qualificação dos controles internos	Examinar como os controles internos de uma cooperativa de crédito podem ser avaliados com base nas observações de auditoria interna e de compliance.	A pesquisa é descritiva, utilizando estudo de caso e análise documental, com uma abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de observação direta, análise de documentos e entrevistas não estruturadas com gestores e auditores internos de cooperativas de crédito.

Batista, Paula e Silva (2021)	Auditoria interna como ferramenta de gestão para as empresas	Compreender as contribuições da auditoria interna como ferramenta de apoio para a gestão empresarial.	Pesquisa bibliográfica, organizada em três capítulos: o primeiro tratou da evolução, definição e tipos de auditoria contábil; o segundo descreveu os procedimentos da auditoria interna nas empresas; e o último destacou as contribuições da auditoria interna para a gestão empresarial.
-------------------------------	--	---	--

Continua...

Continuação

Autor(es) (Ano)	Título	Objetivo	Metodologia
Santos <i>et al.</i> (2022)	Controles internos para o gerenciamento de riscos: percepção de auditores e gestores	Visou analisar a percepção dos auditores e gestores em relação aos controles internos no gerenciamento de riscos nas empresas.	Pesquisa é descritiva e qualitativa. Foram realizados dois roteiros de entrevistas divididos em duas partes: a primeira contendo 05 perguntas fechadas sobre a caracterização dos profissionais e a segunda os questionamentos direcionados à área da pesquisa.
Mendes <i>et al.</i> (2022)	Auditoria interna na detecção e prevenção de erros e fraudes: uma análise das empresas do setor industrial de Maracanaú-CE	Compreender a percepção de gestores e auditores quanto à função de auditoria interna no suporte à alta administração para identificar e evitar possíveis erros e fraudes	O estudo foi conduzido com base em dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a auditores e gestores das empresas, realizado entre janeiro de 2019 e maio de 2021. A metodologia envolveu uma pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa.
Oliveira e Carmo Filho (2023)	As contribuições da auditoria interna para o controle e acompanhamento dos processos organizacionais.	Revisar, na literatura, as contribuições da auditoria interna para o controle e acompanhamento dos processos organizacionais.	Trata-se de um estudo qualitativo, de revisão de narrativa, realizado em abril de 2023, incluindo artigos completos disponíveis online, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados no período de 2013 a 2023, utilizando as palavras-chaves Auditoria Administrativa, Organização Contábil, Gestão de Risco,

			Contabilidade, Organização e Administração, que foram combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, no Google Acadêmico.
Walraven <i>et al.</i> (2023)	Análise da implantação da gestão de riscos na unidade de auditoria interna do Tribunal de Justiça do estado do Ceará	Teve como objetivo analisar as etapas do processo de implantação da gestão de riscos na unidade de auditoria interna (Audin) do TJCE	A metodologia utilizada nesta pesquisa é caracterizada como descritiva, qualitativa e documental. Trata-se de um estudo de caso, no qual foram utilizadas observações diretas, aplicação de questionários e análise de documentos formais para coleta de dados do órgão estudado.

Continua...

Continuação

Autor(es) (Ano)	Título	Objetivo	Metodologia
Mattar e Fonseca (2023)	Controle interno em apoio ao controle externo: os princípios do COSO no Departamento Autônomo de Águas e Esgotos de Araraquara-SP.	Buscou avaliar o desempenho do sistema de controles internos (ICS) do Departamento Autônomo de Águas e Esgotos de Araraquara-SP quanto à aderência aos 13 princípios definidos pela estrutura integrada de controles internos do Comitê de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway (COSO, 2013).	Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa dos dados primários coletados. Os procedimentos metodológicos foram aplicados por meio de pesquisa documental sobre a legislação e relatórios de fiscalização e sentenças proferidas pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (COASP), sobre as contas da entidade objeto de estudo, entre 2010 e 2020.
Pereira e Amorim (2023)	Relevância da auditoria interna para empresas de médio porte	Teve como objetivo esclarecer a auditoria interna e sua relevância para os controles internos e a eficácia dos processos	Realizou uma pesquisa bibliográfica, considerando uma explicação acerca de um tema enfatizado, fundamentada em referências teóricas publicadas em

		em empresas de médio porte.	livros, revistas, periódicos e outros.
Morais, Lima e Silva (2023)	O papel da auditoria interna na promoção da <i>Accountability</i> nas instituições de ensino superior do Rio Grande do Norte	Avaliar a percepção dos gestores e auditores internos das IES do Rio Grande do Norte sobre a importância da auditoria interna na <i>Accountability</i> dessas instituições.	Realizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, em que os dados foram obtidos por meio de entrevistas e de documentos. A análise deu-se a partir da narrativa e da codificação, com o auxílio do <i>software</i> Atlas TI
Santos e Gonçalves (2024)	Contribuições do controle interno para a governança pública: um estudo da percepção dos auditores internos das instituições federais de ensino	Examinar a visão dos auditores internos das instituições Federais de Ensino quanto às contribuições do controle interno para a Governança Pública.	A metodologia utilizada nesta pesquisa é caracterizada como descritiva, para a coleta de dados, utilizou-se de questionário objetivo, com múltipla escolha, numa escala de 10 (dez) pontos com alternativas de discordância/concordância, sendo 1 nenhuma e 10 muita concordância
Oliveira, Ferreira e Lima (2024)	A importância da auditoria interna contábil para as Micros e Pequenas Empresas	Analisar o papel da auditoria interna contábil nas micro e pequenas empresas.	A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, com coleta de dados no período de 2003 a 2023, utilizando revisão de literatura em sites da Capes, Scielo, google acadêmico e sites oficiais do governo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os resultados apresentados no Quadro 2 demonstram que cerca de 93% dos trabalhos publicados na temática de auditoria interna e gestão de risco apresentam abordagens qualitativas e 7% quali/quanti, com objetivos de pesquisa 71% descritivos, 21% exploratórios e 7% no corpo metodológico a classificação descritivo/exploratório.

Pode se observar no que se refere à elaboração dos artigos, 43% foram elaborados em conjunto, 36% foram elaborados por três autores, 21% por mais de três autores.

Nota-se que todos os autores abordaram a auditoria interna voltada para uma gestão de risco e sua funcionalidade. Fonseca, Jorge e Nascimento (2020) destacam a importância da informação fornecida pelas auditorias internas para melhorar a gestão e ajudar na tomada de decisões. No entanto, para que essa informação seja eficaz, é crucial implementar sistemas de

controle e monitoramento das recomendações feitas nas auditorias. Isso inclui a realização de auditorias de acompanhamento e o estabelecimento de indicadores para medir o progresso na implementação das recomendações.

As observações de Pinheiro e Oliva (2020) destacam que uma auditoria interna proativa, alinhada à função estratégica, desempenha um papel crucial na preservação e geração de valor por meio das atividades de gestão de riscos, governança e conformidade dos processos, com foco nos objetivos estratégicos das organizações. Atuando de forma preventiva, a auditoria interna contribui para a identificação antecipada de possíveis riscos que possam impedir o alcance dos objetivos organizacionais.

Sob o aspecto do escopo, Nascimento e Souza Júnior (2020), em seu estudo, destacam que uma auditoria interna bem executada não apenas atua como um sistema de controle e planejamento, mas também fornece informações valiosas que são essenciais para resolver problemas que os administradores enfrentam. A auditoria interna não se limita a identificar falhas e erros, mas é uma parceira na busca por melhorias. Em um mercado competitivo, as empresas precisam adotar ferramentas de controle interno, como a auditoria, para reduzir riscos e impactar positivamente seus resultados, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento. Revela como um dos benefícios a prevenção de erros e fraudes ao introduzir processos mais rigorosos na execução das atividades, uma excelente ferramenta para auxiliar na administração e no desenvolvimento da empresa. Com a implementação da auditoria interna, as atividades são realizadas com maior controle, evitando erros e retrabalhos, e contribuindo para um clima organizacional positivo, motivando os colaboradores com um processo aperfeiçoado que garante menos riscos.

À luz corporativa, Haas *et al.* (2020) evidenciaram a importância das auditorias internas e de compliance no contexto cooperativo, mostrando onde se encontram os gargalos dos instrumentos de controles da cooperativa. Assim, a auditoria interna se destaca como uma ferramenta poderosa que contribui para o funcionamento eficiente do sistema, para resolver dúvidas e pendências identificadas, melhorando os processos operacionais internos e promovendo transparência nas ações e qualidade nos procedimentos realizados.

Batista *et al.* (2021) destacam que, na atualidade, a auditoria se tornou uma ferramenta fundamental que deve ser empregada pela governança empresarial como um meio de controle, pois para que uma organização atenda ao perfil de eficácia exigido pelo mercado global, é fundamental que ela aprenda a ser competitiva, tanto em seu setor específico quanto de forma geral. Para isso, deve estabelecer e aprimorar controles internos que sejam mais eficientes e adaptados ao seu modelo de negócio, além de considerar o contexto da globalização. Nesse

cenário, a auditoria interna desempenha um papel crucial, focando no desenvolvimento econômico e na competição constante. Ela busca prevenir, identificar e gerenciar riscos, atendendo às demandas gerenciais e apoiando o processo de tomada de decisões, tornando-se, assim, parte integrante da estrutura da empresa.

No aspecto gerencial, Santos *et al.* (2022) destacam que, de acordo com os resultados da pesquisa, as gestoras afirmam que possuem um controle interno que contribui para o gerenciamento de riscos e investem em programas que ajudam na prevenção de erros. Por outro lado, os auditores independentes observam que as organizações em Mossoró têm controle interno e programas que colaboram para o gerenciamento de riscos, mas apontam que os funcionários não estão devidamente capacitados para operacionalizar as ações nos sistemas.

Mendes *et al.* (2022) nos resultados apontaram que dentro das organizações, independentemente do seu tamanho, é essencial que exista um controle interno abrangente em todas as áreas. Esse controle, fortalecido pelo trabalho das auditorias internas, torna a empresa mais apta a identificar e prevenir a ocorrência de fraudes e erros. Assim, conclui que a alta administração está cada vez mais atenta às limitações do mercado e focada no crescimento da empresa. Isso evidencia a importância da auditoria interna no auxílio aos gestores, na identificação de ineficiências e no aprimoramento dos controles internos.

Já Oliveira e Carmo Filho (2023) destacam que os processos de auditoria interna oferecem grandes benefícios, tanto para organizações públicas quanto privadas. Eles ajudam a alcançar metas, atrair novos investidores, otimizar recursos públicos e melhorar a prestação de contas. Além disso, a auditoria interna serve como uma ferramenta de apoio na tomada de decisões, garantindo a qualidade dos serviços e produtos, aumentando a eficiência e reduzindo custos.

Ainda no ponto de vista de gestão, Walraven *et al.* (2023) destacam que a auditoria interna é um dos principais instrumentos de que o gestor dispõe para assegurar a efetividade do controle e a qualidade do desempenho da instituição em que atua. As instituições públicas têm utilizado cada vez mais os procedimentos de auditoria interna, visando corrigir o desperdício, a improbidade, a negligência e a omissão na intenção da garantia dos resultados pretendidos, principalmente, no tocante aos benefícios sociais consequentes dessa atuação.

Sob o ponto de vista de procedimentos e controles, Mattar e Fonseca (2023) colocam a importância da auditoria interna e controle de risco para garantir o alcance dos objetivos organizacionais, incluindo a eficiência nas atividades operacionais, a proteção do patrimônio público, a confiabilidade e transparência das informações e a conformidade com normas e legislações. Além disso, enfatizam a necessidade de qualidade nas demonstrações contábeis.

Pereira e Amorim (2023), no seu estudo, como contribuições, destacaram que a auditoria interna é crucial para o controle interno e a eficiência em empresas de médio porte. Ela garante a qualidade dos procedimentos, permite um plano de ação e auxilia na conclusão de atividades, contribui para melhorar a eficácia dos processos de gestão e controle, identificando riscos e sugerindo soluções, aplicando técnicas alinhadas a normas e princípios contábeis.

No ponto de vista acadêmico, Morais, Lima e Silva (2023) destacam que os gestores universitários reconhecem as contribuições da auditoria interna para o controle e os processos institucionais, bem como para a prestação de contas e a transparência perante a sociedade. Além disso, os gestores consideram as recomendações dos relatórios de auditoria interna como promotoras de *accountability* e as implementam nas universidades.

A prevenção é sempre mais adequada que a resolução de problemas operacionais e nesse aspecto, Santos e Gonçalves (2024) em suas análises de resultados apresenta que controle interno, é apresentado como um ‘caráter preventivo’ e se mostra apropriado para um mundo em movimento, onde se busca contribuir para a resolução de problemas específicos enfrentados pelos gestores

Por fim, Oliveira *et al.* (2024) que a implementação de práticas de auditoria interna pode trazer uma série de benefícios significativos, como a detecção de falhas nos controles internos, o aprimoramento da gestão financeira e a garantia de conformidade com normas e regulamentos.

No próximo tópico, são apresentadas as considerações finais deste estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao crescimento dos negócios, no âmbito da administração, percebeu-se a necessidade de enfatizar as normas ou procedimentos internos, realçando a atividade de auditoria interna. Com essas informações, é possível minimizar os riscos e verificar a existência de irregularidades, as quais serão comunicadas à alta administração para a tomada de decisões na gestão da empresa.

A presente pesquisa pretendeu verificar os benefícios de uma gestão que possui auditoria interna e controle de riscos no período de 2020 a 2024. Para a coleta de dados, buscou-se os periódicos com classificação Qualis Capes de A1 a B3 e os bancos de Scielo, Google Acadêmico, com a utilização das palavras-chave “Auditoria interna” e “Controle de riscos” Com base na análise de resultado, conforme Mattar e Fonseca (2023) são apontados dados como empresas que possui auditoria interna e controle internos possui uma gestão eficaz e eficiente,

neste caso podemos concluir que a auditoria interna e gestão riscos são elementos cruciais para que as empresas alcancem seus objetivos organizacionais, assegura que as políticas e processos estejam alinhados com as melhores práticas e aumenta a transparência nas informações contábeis e financeira. Na análise de resultado conforme Pinheiro e Oliva (2020) destaca que a auditoria desempenha um papel crucial na preservação e geração de valor, atuando diretamente nas atividades de gestão de riscos, governança e conformidade dos processos, sempre com foco nos objetivos estratégicos das organizações. Pode também concluir diante Oliveira *et al.* (2024) que as auditorias internas contribuem para a identificação antecipada de possíveis riscos que possam impedir o alcance dos objetivos organizacionais, garantindo uma abordagem mais eficaz para mitigar esses riscos.

Conforme Mattar e Fonseca (2023), a implementação de práticas sólidas de auditoria interna não apenas aprimora a integridade e eficiência dos processos e sistemas de controle, mas também fortalece a capacidade da organização de atingir seus objetivos de forma econômica e eficaz.

A relevância do estudo é ampliada pela sua aplicação em áreas cruciais, como a tributária, em que a complexidade das legislações afeta diretamente o desempenho das empresas no Brasil. De acordo com Oliveira e Carmo Filho (2023) o avanço das práticas de auditoria interna pode auxiliar na superação desses desafios, oferecendo soluções que beneficiam a gestão e a conformidade regulatória.

Portanto, este trabalho não apenas proporciona uma visão detalhada sobre os benefícios da auditoria interna e do controle de riscos, mas também reforça a necessidade contínua de pesquisa e aprimoramento das práticas nesta área, visando a melhoria contínua das operações e o sucesso organizacional.

Os principais desafios e limitações para a realização da presente pesquisa residiram na quantidade que foi encontrada, uma vez que, mesmo sendo um tema que vem sendo debatido devido aos seus benefícios para a gestão, ainda são poucos os trabalhos que o abordam. Para pesquisas futuras, pode-se abordar temas como: estudos de caso de empresas que utilizam a auditoria interna como ferramenta estratégica; analisar o efeito da utilização de inteligência artificial, nas práticas de auditoria interna e na gestão de riscos; analisar como a cultura de risco nas empresas influencia a eficácia dos controles internos; por fim, analisar de que forma a auditoria interna pode contribuir em tempos de crises financeiras, operacionais e até mesmo na continuidade do negócio.

REFERÊNCIAS

- ABDUMANNONOVNA, T. D. *et al.* Importância e papel da auditoria interna nas empresas. **Revista de Educação, Ética e Valor**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 6-9, 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT (2009), ABNT NBR ISO 31000:2009, “Gestão de riscos – Princípios e diretrizes”, ABNT, Rio de Janeiro
- AICPA – American Institute of Certified Public Accountants. Internal Control. 2014. Disponível em: www.aicpa.org/Publications/InternalControl/Pages/InternalControl.aspx.
- ALMEIDA, M. C. **Auditoria: Abordagem Moderna e Completa**. Barueri: Grupo GEN, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013801/>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- AL-TAEE, Salowan Hafadh Hamed; FLAYYIH, Hakeem Hammood. Impacto da auditoria interna eletrônica baseada na governança de TI para reduzir o risco de auditoria. **Corporate Governance and Organizational Behavior Review**, v. 7, n. 1, p. 94-100, 2023.
- AMARAL, L. S. S.; BERTEGANI, M. C. A importância da auditoria interna nas organizações. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, Londrina, v. 33, n. 65, p. 45-58, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatest/article/view/91>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- ANYIM, Wisdom Okereke. Internal Control and Risk Management System in University Libraries: Applications, Techniques and Limitations. **Library Philosophy and Practice (e-journal)**, v. 4167, 2020.
- ARAÚJO, I. P. S.; ARRUDA, D. G.; BARRETTO, P. H. T. **Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502126879/>. Acesso em: 25 ago. 2024.
- ASSI, M. **Gestão de Riscos com Controles Internos: Como vencer os desafios e manter a eficiência dos negócios**. 1. ed. São Paulo: Editora Saint Paul (Brasil), 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580040500/>. Acesso em: 24 mar. 2024.
- ATTIE, W. **Auditoria Conceitos e Aplicações**. 7. ed. Barueri: Grupo GEN, 2018.
- BATISTA JÚNIOR, J. V.; PAULA, A. N. S.; SILVA, A. S. Auditoria interna como ferramenta de gestão para as empresas. **Management Journal**, Aquidabã, v. 3, n. 2, p. 29-38, 2021. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2674-6417.2021.002.0003>. Disponível em: <https://www.sapientiae.com.br/index.php/managementjournal/article/view/135>. Acesso em: 28 ago. 2024.

BOSCHI, Claudineia Milena et al. Controle interno na gestão empresarial: um estudo de caso em uma empresa de pequeno porte do oeste de Santa Catarina. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 7, p. e30500-e30500, 2022.

CASTRO, D. P. Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION - COSO. 2017 Enterprise Risk Management – Integrated Framework. 2017. Disponível em: <https://www.coso.org/Documents/2017-COSO-ERM-Integratingwith-Strategy-and-Performance-Executive-Summary.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TI 01- Auditoria Interna Brasília, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC nº 986/03**. Aprova a NBC T 12 – Da Auditoria Interna. Brasília, DF: CFC, 2003. Disponível em: <https://www.unirio.br/audin/arquivos/nbct12-2003.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

COSTA NETO, E. C.; MORENO, M. C.; OLIVEIRA, T. E. Transparência e qualidade em pesquisa qualitativa: aplicação da grounded theory em administração e negócios. **Revista ADMPG**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 1-11, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5212/Admpg.v.13.21170.005>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/admpg/article/view/21170>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CRANE, A.; HENRIQUES, I.; HUSTED, B. W. Quants and Poets: Advancing Methods and Methodologies in Business and Society Research. *Business and Society*, Thousand Oaks, US, v. 57, n. 1, p. 3-25, jul, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil**. Grupo Gen-Atlas, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Auditoria contábil: teoria e prática. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2019. CREPALDI, S. A.;

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. Disponível em: Minha Biblioteca, (12ª edição). Grupo GEN, 2023.

D'AVILA, Marcos Zahler; OLIVEIRA, Marcelo Aparecido Martins de. Conceitos e técnicas de Controles Internos de Organizações. São Paulo: Nobel, 2002

DANTAS, K. M. G. *et al.* Auditoria interna como auxílio na detecção e prevenção de erros e fraudes: um estudo realizado em empresas do setor de comércio varejista de material de construção. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 20, n. 45, p. 89-98. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/100194>. Acesso em: 2 mar. 2023.

DE CONTABILIDADE, Conselho Federal. Normas brasileiras de contabilidade: NBC TA-de auditoria independente: NBC TA estrutura conceitual, NBC TA 200 a 810. 2016.

DE CONTABILIDADE, Conselho Federal. NBC TI 01: Auditoria Interna. **Brasília: CFC**, 2003.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DEMETRIUS, A. P. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

DEMIROVIĆ, L.; ISAKOVIĆ-KAPLAN, Š.; PROHO, M. Avaliação de Risco de Auditoria Interna na Função de Detecção de Fraude. **Journal of Forensic Accounting Profession**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 35-49, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2478/jfap-2022-0007>. Disponível em: <https://sciendo.com/article/10.2478/jfap-2022-0007>. Acesso em: 28 ago. 2024.

DEWI, Irra Chrisyanti *et al.* The Influence of Internal Audit and Risk Control on Crisis Management in the Tourism Industry in Indonesia. **The ES Accounting And Finance**, v. 2, n. 02, p. 138-149, 2024.

FAÇANHA, M. C. *et al.* Gerenciamento de riscos e gestão de controles internos em empresas brasileiras envolvidas em crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 17, n. 43, p. 34-50, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p34>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2020v17n43p34>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FARIAS, R. S. *et al.* O que é ser um bom professor? Análise das competências docentes pela ótica discente. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 15-27, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2018v19n3t02>. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/793>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FONSECA, A. R.; JORGE, S.; NASCIMENTO, C. O papel da auditoria interna na promoção da accountability nas Instituições de Ensino Superior. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 54, n. 2, p. 243-265, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220190267x>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/PJ4HdwjD3RjMhZxt6ntycLs>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FRANCISCO, E. B. *et al.* O desempenho da auditoria interna: um estudo bibliográfico. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, Paracatu, v. 39, n. 1, p. 230-243, 2023. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/3743. Acesso em: 28 ago. 2024.

GIL, A. L. **Auditoria do negócio com TI: gestão e operação**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131143/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

GIL, A. L.; ARIMA, C. H.; NAKAMURA, W. T. **Gestão: controle interno, risco e auditoria**. São Paulo: Saraiva, 2013.

HAAS, Kelly Regina; VIEIRA, Euselia Pavaglio; BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. Apontamentos da auditoria interna e de compliance em uma cooperativa de crédito e seus reflexos na qualificação dos controles internos. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 21, 2020.

KHURANA, I. K.; KYUNG, H. Internal control material weakness and CEO recruitment. **Journal of Business Finance & Accounting**, [s. l.], v. 48, n. 9-10, p. 1940-

1987, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jbfa.12560>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jbfa.12560>. Acesso em: 28 ago. 2024.

KURNIASIH, T.; SARI, I. R. A Influência do Papel da Auditoria Interna, Características do Comitê de Auditoria e Controle Interno na Prevenção de Fraudes. **Revista Científica de Reflexão: Economia, Contabilidade, Gestão e Negócios**, Banten, v. 7, n. 1, p. 104-116, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37481/sjr.v7i1.787>. Disponível em: <https://ojspustek.org/index.php/SJR/article/view/787>. Acesso em: 28 ago. 2024.

LÉLIS, D. L. M.; MARIO, P. C. Auditoria interna com foco em governança, gestão de riscos e Controle interno: análise da auditoria interna de uma empresa do setor energético. *In*: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2009. p. 1-14. Disponível em: <https://congressusp.fipecafi.org/anais/artigos92009/98.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.

LINS, L. S. **Auditoria**. 4. ed. Barueri: Grupo GEN, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011807/>. Acesso em: 19 maio 2024.

LISTON-HEYES, C.; JUILLET, L. Burdens of transparency: An analysis of public sector internal auditing. **Public Administration**, [s. l.], v. 98, n. 3, p. 659-674, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/padm.12654>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/padm.12654>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MACHADO, JR F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MARCONI, MARINA DE, A. E EVA MARIA LAKATOS. *Metodologia Científica*. Disponível em: Minha Biblioteca, (8ª edição). Grupo GEN, 2022

MATTAR, G. R.; FONSECA, S. A. Controle Interno em apoio ao Controle Externo: os princípios do COSO no Departamento Autônomo de Águas e Esgotos de Araraquara-SP. **RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 101-126, 2023. DOI: <http://doi.org/10.5380/rcc.v15i3.89762>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/89762>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MENDES, Ana Nogueira Agostinho et al. Auditoria interna na detecção e prevenção de erros e fraudes: uma análise das empresas do setor industrial de Maracanaú–CE. **Revista Controle-Doutrina e Artigos**, v. 20, n. 2, p. 289-324, 2022.

MORAIS, M. G. D.; LIMA, F. F. R. R.; SILVA, N. G. A. O Papel da Auditoria Interna na Promoção da Accountability nas Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Norte. **Revista da CGU**, Brasília, DF, v. 15, n. 27, p. 203-216, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36428/revistadacgu.v15i27.511>. Disponível em: https://revista.cgu.gov.br/Revista_da_CGU/article/view/511. Acesso em: 28 ago. 2024.

NASCIMENTO, R. R.; SOUZA JÚNIOR, A. B. Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão. **Entrepreneurship**, Aquidabã, v. 4, n. 4, p. 1-12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.6008/CBPC2595-4318.2020.002.0001>. Disponível em:

<https://sustenere.inf.br/index.php/entrepreneurship/article/view/CBPC2595-4318.2020.002.0001>. Acesso em: 28 ago. 2024.

OLIVEIRA, M. C.; CARMO FILHO, M. M. As contribuições da auditoria interna para o controle e acompanhamento dos processos organizacionais. **Revista de Gestão e Secretariado – GESEC**, [s. l.], v. 14, n. 12, p. 21886-21904, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i12.3287>. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/3287>. Acesso em: 28 ago. 2024.

OLIVEIRA, R.; FERREIRA, T. S.; De Lima, J. N. A importância da auditoria interna contábil para as micro e pequenas empresas. **Peer Review**, 6(15), 320-333, 2024.

PEREIRA, Adriana Soares et al. Metodologia da pesquisa científica. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

PEREIRA, Simone Marques; DE AMORIM, Dênia Aparecida. Relevância da auditoria interna para empresas de médio porte. **Revista GeTeC**, v. 12, n. 38, 2023.

PHORNLAPHATRACHAKORN, K.; NA KALASINDHU, K. Internal control effectiveness and business survival: Evidence from Thai food businesses. **The Journal of Asian Finance, Economics and Business**, [s. l.], v. 7, n. 12, p. 927-939, 2020. DOI: <https://doi.org/10.13106/jafeb.2020.vol7.no12.927>. Disponível em: <https://koreascience.or.kr/article/JAKO202034651879484.page>. Acesso em: 28 ago. 2024.

PINHEIRO, D. R.; OLIVEIRA, E. C. A atuação da auditoria interna na governança pública: um estudo baseado na visão da alta administração das universidades públicas federais brasileiras. **Contabilidade: vista & revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 2, p. 46-67, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22561/cvr.v31i2.4933>. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/4933>. Acesso em: 29 ago. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SALES, A. E. O. et al. Auditoria Interna Como Forma de Gestão. **Revista Científica Intermeio**, 2014

SALUY, A. B. *et al.* Perspectiva de Recursos Humanos: Honorários de Auditoria, Controle Interno e Materialidade de Auditoria Afetam a Troca de Auditores. **WSEAS Transactions on Business and Economics**, [s. l.], v. 21, p. 21-34, 2024. DOI: <https://doi.org/10.37394/23207.2024.21.3>. Disponível em: <https://wseas.com/journals/articles.php?id=8471>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SANTOS, E.; REZENDE, C. A influência da auditoria interna no processo decisório organizacional. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, Jussara, v. 2, n. 2, p. 19-19, 2019. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/87>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SANTOS, I. M. *et al.* Controles internos para o gerenciamento de riscos: percepção de auditores e gestores. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 14, n. 1, p. 334-354, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.21680/2176-9036.2022v14n1ID23924>. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/23924>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SANTOS, J. S. dos .; GONÇALVES, A. de O. . Contribuições do controle interno para a governança pública: um estudo da percepção dos auditores internos das instituições federais de ensino. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 286–305, 2024. DOI: 10.21680/2176-9036.2024v16n2ID33031. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/33031>. Acesso em: 22 set. 2024.

SILVA, NRCO, DE LIMA LEITÃO, NL, ROCHA, NCB, & MATTOS, NOPT (2023, 17 de outubro). A importância da auditoria interna como ferramenta de gestão para as empresas . Zenodo (Organização Europeia para Pesquisa Nuclear do CERN).
<https://doi.org/10.5281/zenodo.10012111>

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SOUZA, C. V. L.; MIRANDA, T. S.; CAVALCANTE, Z. P. Auditoria para o controle do estoque. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 60225-60247, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-418>. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31512>. Acesso em: 28 ago. 2024.

THE INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS (EUA). Apresenta informações sobre a profissão do auditor interno e tendências de estruturação da área. **The Institute of Internal Auditors**, [s. l.], 2008.

THE INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS (EUA). Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna (Normas). 2017.

VIDAL, D. C.; SILVA, A. H. C. A percepção dos auditores externos sobre a adequação dos sistemas de controle interno nas empresas de capital aberto. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 57-67, 2017. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/2948>. Acesso em: 28 ago. 2024.

VIEIRA, J. B.; BARRETO, R. T. S. **Governança, gestão de riscos e integridade**. Brasília, DF: Enap, 2019.

WALRAVEN, A. L. *et al.* Análise da implantação da gestão de riscos na unidade de auditoria interna do Tribunal de Justiça do estado do Ceará. **Revista Controle – Doutrina e Artigos**, Fortaleza, v. 21, n. 1, p. 136-173, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32586/rcda.v21i1.819>. Disponível em: <https://revistacontrole.tce.ce.gov.br/index.php/RCDA/article/view/819>. Acesso em: 28 ago. 2024.

WILAMSARI, F.; MUSRIATI, T.; CAHYANINGATI, R. Determinantes da Qualidade da Auditoria Interna e Honorários de Auditoria Externa. **Ativos: Jurnal Ilmiah Ilmu Akuntansi, Keuangan dan Pajak**, [s. l.], v. 1, p. 1-8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.30741/assets.v8i1.1223>. Disponível em:
<https://ejournal.itbwigalumajang.ac.id/index.php/asset/article/view/1223>. Acesso em: 19 fev. 2024.

ZONATTO, V. C. S.; BEUREN, I. M. Evidenciação das características básicas recomendadas pelo COSO (2004) para a gestão de riscos em ambientes de controle no relatório da administração de empresas brasileiras com ADRs. **Contextus–Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 77-98, 2012. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v10i1.191>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570765367007>. Acesso em: 28 ago. 2024.